



Nº01
2016

Revista de Extensão da UPE - REUPE

ISSN: 2675-2328

 3183-3766 / 3183-4008

 www.upe.br/extensao

V. 2

SUMÁRIO

PRÓ-REITOR EXTENSÃO
Pág. 02

PADRINHO AUXILIA ESTUDANTES NO
INGRESSO À UNIVERSIDADE
Pág. 04

PROLINFO
Pág. 06

CAMPANHA EDUCATIVA TENTA
DIMINUIR TRAUMAS E ACIDENTES
COM MOTOCICLISTAS
Pág. 08

CÉLULAS EMPREENDEDORAS
Pág. 10

PALHAÇOTERAPIA
Pág. 12

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DA 12ª REGIÃO
Pág. 14



PRÓ-REITOR EXTENSÃO

Mais que produção artística ou de eventos, Cultura é processo, articula o passado, o presente e o que se pode criar a partir do seu conhecimento.

A Universidade de Pernambuco – UPE, por intermédio de sua Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC, reúne esforços para a construção de projeto visando à preservação e valorização das memórias de sua produção científica como patrimônio cultural do Estado de Pernambuco, ao tempo em que se debate, nacionalmente, uma necessária articulação entre cultura e educação a partir de iniciativas, como a realização do I Seminário Cultura e Universidade – bases para uma Política Nacional de Cultura das Instituições de Ensino Superior¹.

A existência da UPE possibilita, por meio das ações acadêmicas das suas diversas unidades, transformações na vida de muitos. O Memorial UPE é um esforço em defesa de memórias históricas da instituição, cujo legado se identifica por práticas educativas, investigativas e extensionistas, em que a documentação – sua guarda, organização e sistematização – nem sempre é privilegiada em defesa da preservação e do cuidado necessário com o passado, principalmente para compartilhamento de experiências e fazeres, possibilitando ações criativas e empreendedoras. Pensar um Memorial UPE significa mais do que guardar, mais do que compartilhar: implica respeito à vida institucional, que se refere à produção e ao trabalho de pessoas que atuam ou atuaram no sentido de fortalecer um organismo único, em que

EXPEDIENTE

REVISTA DE EXTENSÃO DA UPE

EDITOR
Renato Medeiros de Moraes

EDITOR ADJUNTO
Walmir Soares

REVISÃO
Ângela Borges
Eveliine Mendes

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
Marcos Leite

FOTOGRAFIA
Severino Teófilo

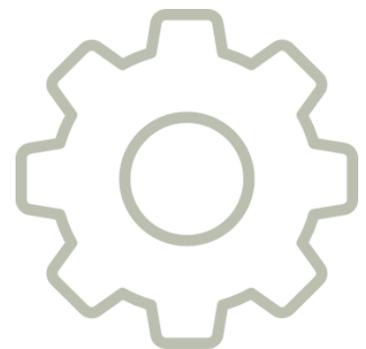


objetivos individuais se congregam a metas coletivas: fazem nascer e crescer forças, que têm no conhecimento seu melhor fundamento. O Memorial pretende sistematizar a produção da UPE para apresentá-la à sociedade como um conjunto, que interfere na vida social e cultural pernambucana.

Um memorial tem a função de mostrar, fortalecendo as ideias e realizações, seus idealizadores e seus beneficiados, insinuando-se sobre o imaginário coletivo. O intuito é enfatizar o alcance da ação de uma instituição, cujo principal motor precisa ser o atendimento e a solução a problemas regionais com base em formulações teóricas, experimentações e vivências. A partir da noção de patrimônio cultural, denota-se a valoração dada à ideia de cultura, suas representações e o que se quer preservar.

O Memorial UPE deverá se constituir como espaço para a produção de conhecimento, fortalecendo as atividades extensionistas desenvolvidas pela UPE, partindo de princípios, como a autonomia das unidades de educação, relativa às suas práticas educativas, nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão. A cooperação interunidades, em tais dimensões, será fundamental para criação, manutenção e renovação permanente do acervo do Memorial UPE. Garante uma dinâmica na qual uma parcela das informações disponíveis pode estar permanentemente se renovando, o que permite atrativos diferenciados para a conquista do público que acessa esse equipamento cultural.

Nos próximos números desta Revista de Extensão da UPE, este será um espaço reservado para anteciparmos amostras que deverão se constituir acervos para o Memorial UPE.



1 Realização do Ministério da Cultura – MINC, em parceria com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão – FORPROEX (Coordenação Nacional de Cultura) e a Universidade Federal da Bahia – UFBA de 22 a 24 de abril de 2013, em Salvador, Bahia.

PADRINHO AUXILIA ESTUDANTES NO INGRESSO À UNIVERSIDADE

Estudantes veteranos oferecem acolhida buscando diminuir os impactos que os calouros vivenciam quando chegam ao ambiente acadêmico.



COORDENADORA DO PROJETO

*Profa. Anna Lucia
Miranda Costa*

O ingresso na universidade pode acarretar não só questionamentos do estudante mas também o receio em que se vê diante de um novo contexto, com novas pessoas, ambientes e vivências. É um novo mundo que se abre, cheio de novidades e experiências.

Para minimizar as possíveis dificuldades de adaptação e facilitar o cotidiano do aluno que chega à Universidade de Pernambuco, em 2012, alunos do curso de Engenharia da Computação da Escola Politécnica de Pernambuco (POLI) criaram o Projeto Padrinhos.

Desenvolvido por meio do do Núcleo de Apoio Psicopedagógico Inclusivo, o NAPSÍ, e coordenado pela professora Anna Lúcia Miranda Costa, esse projeto começou a oferecer uma acolhida afetiva e um reforço acadêmico aos novos alunos, inicialmente, do próprio curso de Engenharia da Computação.

Em 2013, o NAPSÍ assumiu a coordenação do projeto, mantendo a ideia original, no entanto, reformulou a estrutura para que ele pudesse atuar em todos os cursos de engenharia da



POLI. Assim, foi criada uma coordenação de monitoramento e sete coordenações de curso, as quais estudantes veteranos foram convidados para assumi-las.

A ideia do projeto surgiu da observação das demandas que chegavam ao NAPSÍ. Foi observado que a maioria dos estudantes apresentavam um baixo desempenho acadêmico em disciplinas do primeiro ciclo básico, como Cálculo Diferencial, Geometria Analítica e Linguagem de Programação Imperativa. Depoimentos de estudantes, professores e coordenadores comprovaram que as mudanças na vida do jovem eram motivadoras desse quadro, como a saída da casa dos pais, a incerteza do novo contexto universitário, a falta de informações sobre o próprio perfil do estudante de engenharia e a fragilidade em relação ao conteúdo básico da matemática durante a formação escolar.

A partir de constatações, reuniões e encontros, foi formatado o Projeto Padrinhos, reafirmando o compromisso social da UPE. Desde sua implantação, resultados positivos foram alcançados. No primeiro semestre de 2015, um total de 786 ingressantes foram adotados, com cerca de 250 padrinhos e madrinhas, inscritos voluntariamente, no Programa.

Para promover a aproximação dos padrinhos e dos adotados, em todo início de semestre, a coordenação do projeto realiza a Semana de Integração do Estudante da POLI, na qual ingressantes conhecem os veteranos, e todos têm a oportunidade de conversar, trocar ideias e conhecer os projetos desenvolvidos pelas coordenações, além dos programas de pesquisa e extensão da escola.

Em 2014, o projeto saiu dos muros da Universidade e ganhou espaço também nas escolas, sendo compartilhado com alunos de ensino médio. Na primeira versão externa, 8 estudantes universitários, representando os 7 cursos de engenharia da POLI, estiveram com cerca de 453 estudantes, 8 professores e 4 coordenadores pedagógicos de 4 escolas de ensino médio, orientando os futuros candidatos aos cursos de engenharia e promovendo uma amostragem do cotidiano acadêmico universitário, na perspectiva de amenizar o impacto tanto na chegada à Universidade como na escolha da profissão.

Como estratégias de execução e interação, além do apadrinhamento, o projeto realiza seminários e rodas de conversas nas escolas parceiras e visitas técnicas à POLI.

“O Projeto Padrinho é coordenado por uma equipe que aposta no modelo de gestão democrática. A participação e o diálogo são elementos, que respondem pelo sucesso das ações promovidas pelo Projeto. Precisamos, por meio desse tipo de ação, tornar o cotidiano acadêmico menos árido e mais acolhedor”, afirma Anna Lúcia.



Como resultado de todo o trabalho conjunto, tanto o estudante recém-chegado à universidade quanto aquele que ainda permanece na escola, mas almeja a graduação, vão assimilando e enxergando a vida universitária e as novas experiências que ela oferece de forma mais amigável e acolhedora, encontrando apoio e auxílio, o que, com certeza, influenciará positivamente no seu desempenho acadêmico e na sua vida profissional.



COORDENADOR DO PROJETO

Prof. Carlos Silva

PROLINFO

PROGRAMA DE LÍNGUAS E INFORMÁTICA DA UPE

Criado em 2002, o Programa de Línguas e Informática da Universidade de Pernambuco, PROLINFO, contribui para a qualificação e o crescimento profissional dos cidadãos, além de atender aos professores e servidores da própria Universidade.

O Programa de Extensão oferece cursos de inglês, espanhol, língua portuguesa (gramática, redação e interpretação de texto), português para estrangeiros, informática e computação gráfica, todos eles apresentando um baixo custo de investimento. Oportunizam aperfeiçoamento e assumem um importante papel socioeducativo dentro do Estado.

Em treze anos de projeto, o PROLINFO conquistou espaços na maioria dos polos da UPE, localizados no Recife e na Região Metropolitana, chegando também ao interior do Estado, nas cidades de Garanhuns e Petrolina. Tem como objetivo alcançar todo o Estado de Pernambuco, atendendo todas as unidades da instituição e as cidades circunvizinhas.

A idade mínima exigida para a inscrição nos cursos é 13 anos, e as matrículas são abertas ao público através do site do programa, www.prolinfo.com.br, que deverão ser renovadas semestralmente, nos meses de janeiro e julho de cada ano. Com o sistema online de matrículas, o aluno pode se inscrever em mais de um curso, pagando apenas uma taxa de matrícula. Não há mensalidades, e o material didático é disponibilizado de forma gratuita. Há, ainda, turmas com uma didática diferenciada para atender o público da melhor idade.



No segundo semestre de 2015, o PROLINFO efetuou 6.200 matrículas, superando as expectativas da coordenação. O programa também beneficia cerca de 100 professores, ofertando estágios para aqueles que estão cursando a Graduação, a Especialização ou o Mestrado nas áreas de Licenciatura em Letras, Informática, Ciências da Computação e Design Gráfico.



Marca do prolinfo

Segundo o professor Carlos Silva, Coordenador do PROLINFO, a proposta do programa se destaca pelo propósito social e transformador. Educar, mais que formar é ajudar a crescer, alargar perspectivas, realizar sonhos. Nessa tarefa, o PROLINFO detém um *expertise* significativo, vem caminhando, por treze anos, ao lado de quem mais precisa de qualificação, uma parcela da população pernambucana. Esta, dificilmente, teria acesso a esses cursos de língua. O programa existe para oportunizar o acesso ao conhecimento e expandi-lo pela sociedade.



COORDENADORA DO PROJETO

Profa. Gabriela Granja Porto

CAMPANHA EDUCATIVA TENTA DIMINUIR TRAUMAS E ACIDENTES COM MOTOCICLISTAS



Por causa do alto índice de acidentes e vítimas de trânsito, alunos da graduação em Odontologia e dos cursos de pós-graduação do Campus Camaragibe identificaram a necessidade de se desenvolver um programa que difundisse, na sociedade, ações de educação e conscientização por um trânsito mais seguro.

Batizado de Campanha de Prevenção ao Trauma Facial: Promoção à Saúde e Integridade Física dos Motociclistas, o Programa de Extensão da Universidade de Pernambuco investe em ações e estratégias de prevenção ao trauma de face, causado por acidentes de trânsito. A equipe, composta por estudantes e professores, desenvolve as ações em parceria com o DETRAN - PE e a Secretaria de Saúde do Estado nos municípios onde são registrados altos índices de acidente envolvendo motocicletas.



Em seu segundo ano de existência, o projeto, coordenado pela doutora em Odontologia, Gabriela Granja Porto, já desenvolveu ações educativas nas cidades de Caruaru, Arcoverde, Garanhuns, Ouricuri, Salgueiro, Recife, Olinda e Camaragibe. Durante as abordagens, a equipe de profissionais e os estudantes de Odontologia repassam informações importantes sobre a especialidade, prevenção de acidentes e traumas de face.

O Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucal-Maxilo-Facial também auxilia no desenvolvimento da Campanha de Prevenção ao Trauma Facial, realizando a divulgação dos trabalhos que são realizados.

Além das ações nas vias das cidades, em parceria com o DETRAN - PE e a Secretaria de Saúde, são realizadas semanalmente ações em autoescolas da Região Metropolitana do Recife. Mensalmente, o grupo participa de reuniões para o acompanhamento das ações desenvolvidas e o planejamento das futuras intervenções.

O projeto reforça o compromisso social dos programas de extensão da Universidade de Pernambuco, que, além de colocarem o estudante diante de rotinas referentes à profissão pela qual fez opção, contribuem gratuitamente para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com o bem e a harmonia comum.

Ao longo da realização do projeto, já foram beneficiadas aproximadamente cinco mil pessoas. A doutora Gabriela, coordenadora do projeto, informa que, “dessa forma,

o projeto vem cooperando com o desenvolvimento de políticas públicas que visam à saúde da população e com a conscientização dos cidadãos a mudarem os hábitos, reduzindo assim o número de acidentes com traumas na face, que superlotam os principais hospitais do Estado de Pernambuco.”



CÉLULAS EMPREENDEDORAS: UM INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO E À ECONOMIA CRIATIVA



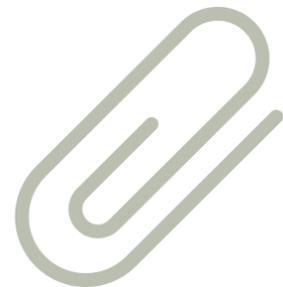
COORDENADOR DO PROJETO

Prof. Genésio Gomes

Em busca de um contraponto para o modelo tradicional no qual grande parte das instituições de nível superior estão inseridas, formando profissionais que atendem a uma sociedade industrial já ultrapassada, nasceu ou teve origem na UPE, o programa Células Empreendedoras.

Idealizado em 2008 pelo doutor em Ciência ou Ciências? da Computação, professor Genésio Gomes, o projeto é voltado para a criação e o desenvolvimento de sistemas multi-institucionais e multidisciplinares de educação empreendedora.

Genésio percebeu a vontade que os alunos tinham de entrar em contato com o mercado de trabalho quando ainda estavam em curso na a universidade, criando assim o Células Empreendedoras, que capacita tanto alunos quanto professores para desenvolverem ideias inovadoras.





O Células Empreendedoras agrega, em sua metodologia de desenvolvimento, o trabalho coletivo, do qual participam grupos de alunos, professores e profissionais de diversas áreas do conhecimento, os quais, mediante ações que incentivam a criatividade e a inovação, desenvolvem empreendimentos colaborativos e ações sustentáveis. No programa, a educação empreendedora é priorizada, e os alunos são incentivados a expandirem suas ideias em um ambiente que viabiliza o desenvolvimento de sonhos e carreiras, de forma que todos os envolvidos possam crescer.

O Programa de Extensão é premiado pelos resultados que já conquistou e por sua composição inovadora. Em 2012, foi ganhador dos prêmios Educação Empreendedora Brasil, da Endeavor, em parceria com o Sebrae, e do Santander Universidades Empreendedorismo, além de diversos prêmios locais nas instituições de ensino onde é adotado.

O Células Empreendedoras hoje é composto por 30 mentores e mais de 50 células espalhadas em 6 Instituições de Ensino Superior de Pernambuco, tendo sido implantado também em uma universidade da Paraíba.

AFIRMA GENÉSIO:

A educação empreendedora aqui não é vista como uma disciplina isolada, e sim, como um conjunto de ações em que os alunos são orientados a expandirem suas próprias ideias desde os primeiros períodos da graduação.,

Entre os resultados de sucesso do programa, destaca-se a criação, em 2010, do Congresso Pernambucano de Empreendedorismo (CPEJE) como fruto do trabalho desenvolvido por uma célula empreendedora, hoje chamada de Papo Universitário.

Em 2014, a metodologia do Células Empreendedoras também obteve sucesso em um novo programa de empreendedorismo da Campus Party Recife, denominado Startup & Maker. Idealizadores do Programa de Extensão foram convidados para criar e coordenar o novo programa de startups da feira, considerada o maior evento de empreendedorismo, entretenimento e economia criativa do planeta.

PALHAÇOTERAPIA

UM POUCO DE ALEGRIA EM MEIO AO SOFRIMENTO



COORDENADORA DO PROJETO

*Profa. Patrícia Muniz Mendes
Freire de Moura*

A arte e o sorriso como formas de transformação. É assim que o Programa Palhaçoterapia desenvolve seu trabalho com pacientes que realizam tratamento em alguns dos hospitais da Região Metropolitana do Recife.

A ideia do projeto surgiu em 2007, quando uma estudante de medicina, Mariana Freitas, quis compartilhar uma experiência vivenciada em uma oficina que usava a figura do palhaço como forma de intervir positivamente, no ambiente hospitalar.

As visitas do Programa de Extensão da Universidade de Pernambuco atendem cerca de 200 pacientes internados no PROCAPE (Pronto-Socorro Cardiológico de Per-

nambuco), no Hospital Infantil Maria Lucinda, no Hospital de Pediatria Helena Moura e no CEONPE (Centro de Hematologia e Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz).

O Palhaçoterapia é atualmente coordenado pela doutora em Ciências Biomédicas, Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura. Todos os anos, mediante entrevistas, são selecionados 25 estudantes de medicina da UPE para atuarem o programa. Após passarem por uma oficina de palhaço, unem-se aos estudantes que já participam do programa. Há também uma equipe formada por um instrutor cênico, que forma os palhaços, e um consultor técnico da ação. Vale ressaltar que mais de 200 estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da UPE já participaram do projeto.

A principal filosofia do Palhaçoterapia é acreditar na arte como forma de humanização, pois o projeto leva aos pacientes, durante a internação, a mudança do frio ambiente hospitalar. Quando os estudantes transmitem alegria, eles despertam risos e bem-estar,, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos pacientes e a eles próprios. A alegria desse programa atinge tanto os pacientes quanto os acompanhantes, também os profissionais que atuam nos hospitais e qualquer pessoa que esteja no local do tratamento médico.

Para a coordenadora do projeto, o Palhaçoterapia é uma possibilidade de promover mudanças num mundo carente de gentilezas, risadas e abraços e, ao mesmo tempo, é um meio poderoso de transformação interior, permitindo ao estudante ser um médico melhor no futuro e uma pessoa melhor no presente.



A equipe almeja fazer o Programa avançar, desenvolvendo ações também no ambiente não hospitalar, como praças, mercados, asilos ou ONGs, o que contribui para uma rotina mais alegre e sadia, buscando vivências no conceito de saúde integral.

Apesar de não existirem muitos estudos sobre o tema, é evidente a influência da atuação lúdica dos palhaços-estudantes dentro dos hospitais. De maneira simples, gera-se um efeito benéfico tanto para os estudantes e professores do programa que se tornam mais sensíveis ao sofrimento do outro, quanto para os pacientes que encontram uma relação de empatia, que os ajuda na difícil tarefa de lutar pela vida.

LEMBRA PATRÍCIA: É por isso que os estudantes de medicina devem ser os primeiros a, como voluntários, entrarem nas enfermarias com um nariz vermelho, buscando aliviar tristezas e dando um novo significado ao ambiente hospitalar.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 12ª REGIÃO



PRESIDENTE DO CREF

Nadja Harrop

Ao longo de 15 anos de história, o CREF12/PE-AL ajudou a conquistar diversos espaços para os Profissionais de Educação Física e vem defendendo a sociedade na qualidade dos serviços prestados

Quando a profissão de Educação Física foi regulamentada em 1998, com a lei federal Nº 9696, foi criado o Sistema CONFEF/CREFs, formado pelo Conselho Federal de Educação Física e os Conselhos Regionais, cujas jurisdições cobrem todos os estados brasileiros.

O Sistema CONFEF/CREFs é responsável por garantir à sociedade o direito constitucional de ser atendida, no campo das atividades físicas e esportivas, por profissionais de Educação Física capacitados e habilitados ao exercício profissional.

Este ano, o Conselho Regional de Educação Física da 12ª Região (CREF12/PE-AL), que abrange os estados de Pernambuco e Alagoas, comemorou 15 anos de luta pela profissão. A história da regulamentação em Pernambuco iniciou-se na Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, quando, sob a liderança do professor Renato Medeiros, atual pró-reitor de extensão da UPE, teve início a mobilização de profissionais em busca da implantação do Conselho Regional de Educação Física aqui no estado.

No ano 2000 foi instalada, em Pernambuco, a 2ª Seccional do CREF5 (Regional que na época era formada por todos os estados do Norte e Nordeste), contando com apenas 335 profissionais registrados. Posteriormente, com a união dos estados de Pernambuco e Alagoas, em 2003, foi criada a 12ª Regional do Sistema CONFEF/CREFs, contando, na ocasião, com um cadastro de 2000 profissionais.

Ao longo dos anos, o CREF12/PE-AL alcançou diversas conquistas para a sociedade pernambucana e alagoana, e para os profissionais de Educação Física que integram a Regional.

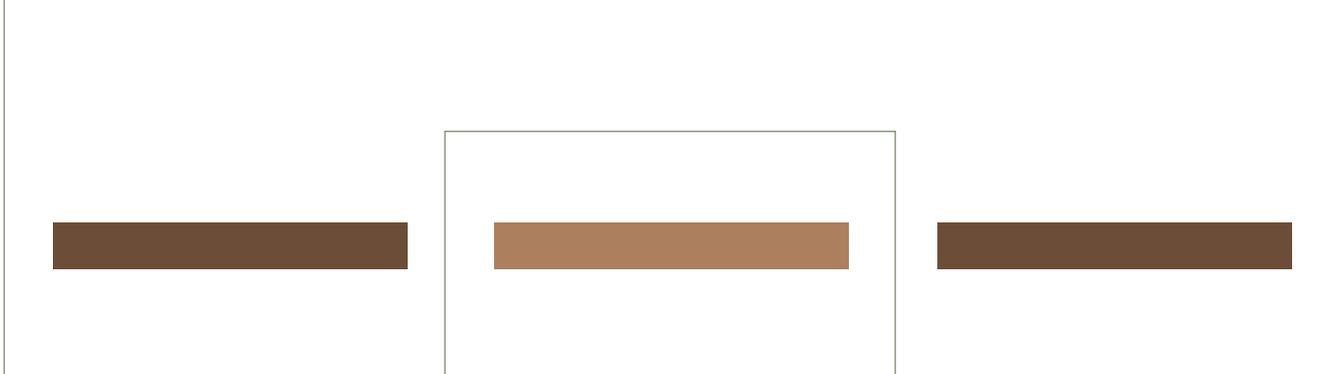




Importantes ações foram realizadas como, por exemplo, assinaturas de Termos de Ajuste de Conduta com o Ministério Público, convênios com o Tribunal de Justiça e Instituições de Ensino Superior, algumas delas oferecendo bolsas de estudos integrais em pós-graduações para profissionais de Educação Física, além de descontos para o profissional e seus familiares. O Conselho também instituiu parcerias de destaque com o Ministério do Trabalho, com a Procuradoria Geral do Estado, com o PROCON, com as Polícias Militar, Civil e Federal, com o Corpo de Bombeiros, com as Vigilâncias Sanitárias Estaduais e Municipais bem como a articulação com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, Educação e Esportes, dentre outros órgãos que auxiliam na regulação de atividades profissionais, além de promover ações de orientação e promoção à saúde em locais públicos das cidades.

Importantes espaços foram conquistados como a inserção do Profissional de Educação Física em equipes multidisciplinares e na atenção básica, como na atuação no Programa de Saúde da Família (PSFs) e no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), como trata a Portaria Ministerial da Saúde Nº154/2008.





E, em busca de difundir o estilo de vida saudável na sociedade e reduzir os casos de doenças causadas pelo sedentarismo, o CREF12/PE-AL com o auxílio de instituições parceiras vem realizando eventos onde são levados à população serviços de prevenção e orientação à saúde, como testes de glicemia, aferição de pressão arterial, avaliações físicas, campanhas de prevenção ao câncer, orientação e conscientização sobre como a prática regular de atividades físicas gera benefícios e proporciona uma melhor qualidade de vida ao indivíduo.

Na Educação Física Escolar, o Sistema CONFED/CREFs estabeleceu o biênio nos anos 2009 e 2010 no Congresso Nacional. O CREF12/PE-AL realizou ainda denúncias aos governos estaduais de Pernambuco e de Alagoas a respeito da presença de professores de outras disciplinas ministrando e avaliando o conteúdo privativo e específico de Educação Física. E, juntamente com todo o Sistema, o CREF12/PE-AL vem se empenhando pela aprovação do Projeto de Lei Complementar Nº116/2013, o qual busca garantir a atuação, na Educação Infantil, somente dos professores licenciados em Educação Física, e busca que a disciplina seja respeitada e receba dos governantes a devida atenção que merece.

A disciplina de Educação Física é de fundamental importância para o desenvolvimento motor das crianças, da sociabilidade, da cooperação e do respeito, sendo também responsável pela prevenção e combate de diversas doenças como o diabetes e a obesidade, evitando que elas se tornem adultos sem a consciência da necessidade de atividade física, obesos e doentes.

Outra importante ação desenvolvida pelo Conselho é a sua aproximação com os estudantes das graduações de Educação Física, com a realização de palestras e encontros que esclareçam a eles as dúvidas sobre a profissão que escolheram, e mostrem o real papel do seu Conselho, com todas as ações que são desenvolvidas em prol da sociedade e da profissão.

Hoje, dos quase 400.000 profissionais registrados no Sistema CONFED/CREFs, aproximadamente 10.000 integram a Regional do CREF12/PE-AL, que continua incessante em sua caminhada para tornar a Educação Física e o profissional cada vez mais valorizados e reconhecidos dentro da sociedade.



